



POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

SAÚDE, SANIDADE E SUSTENTABILIDADE

O mundo passa por um momento de convulsão em decorrência da pandemia do novo coronavírus, com impactos incomensuráveis na saúde, nas relações sociais e também no campo da economia. Sem dúvida, é a maior crise vivida pelas atuais gerações, envolvendo variáveis desconhecidas que talvez a ciência só venha a dominar no pós-crise.

Por isso, não podemos nos enganar, a crise é de longa duração. Enquanto não tivermos vacina ou remédio, o Brasil e o mundo terão de conviver com o vírus, formulando novos protocolos e ações de cuidados para o dia a dia.

Estamos vendo no enfrentamento dessa crise condutas e lógicas que devem se estabelecer como práticas corriqueiras a subsidiar um novo modelo civilizacional. Nesse sentido, nossa realidade e convenções sociais já absorveram conceitos como trabalho remoto, telemedicina, educação a distância e um olhar especial à saúde física e mental, às condições sanitárias e à sustentabilidade.

As empresas de base florestal demonstraram afinidade e liderança com esses temas ao rapidamente assumirem uma atuação ativa junto à sociedade, imprimindo solidariedade e cuidado com colaboradores e comunidades próximas de suas operações.

Esta resposta rápida foi possível porque esse é um setor que há anos se entende como parte de um ecossistema que interage diretamente com as comunidades do entorno, com os colaboradores e familiares, com o meio ambiente e se enxerga como parte da solução de uma economia mais saudável para o mundo, com base em origem renovável, reciclável, biodegradável e reutilizável.

Várias ações estão em curso, como doações e parcerias, envolvendo equipamentos para o cuidado de pacientes e para a proteção e segurança de equipes saúde, incluindo também itens de higiene e insumos, até a criação de leitos e hospitais.

Bracell, Cenibra, CMPC (e sua subsidiária Softys), Copapa, Duratex, Eldorado, Gerdau, Ibema, Irani International Paper, Klabin, Santher, Suzano, Veracel e Westrock investiram, pelo menos, R\$114 milhões em ações que beneficiam brasileiros

em estados como Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo.

A CMPC, por meio de sua subsidiária Softys, investiu R\$ 5 milhões para aquisição de duas máquinas para a produção de máscaras, sendo 4,5 milhões para doação.

A Veracel e a Suzano juntaram esforços para a construção de um hospital de campanha na cidade de Teixeira de Freitas-BA, com vinte leitos de UTI. A previsão de entrega da obra é até o fim de maio. A Gerdau também está ajudando a criar mais leitos, com a construção de três hospitais.

A vontade de mudar o cenário pode ser visto em ações como a da Klabin e Suzano que se juntaram a outras companhias e ao Ministério da Saúde para fabricação, no Brasil, de 6.500 respiradores.

Este é um setor que tem conseguido fazer a gestão de crise, com empatia, educação e diplomacia, mobilizando a sociedade no sentido de unir forças para salvar vidas humanas e manter empregos e empresas, dando condições de sobrevivência a ambos.

Todo momento crítico permite aprendizados e traz ventos de agendas transformadoras. Desse modo, é preciso, além da gestão do imediato, manter o olhar à frente, para o pós-pandemia. O País precisa sair da crise com tração para oferecer as oportunidades para seus filhos. O amanhã exige zelo hoje.

O mundo não será o mesmo após essa pandemia e, mais que temer ou lamentar, devemos mesmo arregimentar forças e energias para aproveitar a necessidade de reinvenção como uma oportunidade para efetivar melhorias para a nossa sociedade.

A dramática crise do presente, com seus desafios e demandas, evidencia que o futuro de hoje já não mais corresponde ao horizonte de antes. Uma nova ordem mundial se instituirá no pós-pandemia.

Assim, que este novo paradigma socioeconômico seja comprometido de forma essencial com os valores humanísticos e democráticos, socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável. ■

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br